




JORGE SIMÃO

O que ele **gosta** é de ser um **artista de rua** que corre o mundo com a mochila às costas e a passar o chapéu

uma costureira, que planeava ao milímetro um percurso acadêmico inspirado em Belmiro de Azevedo — licenciou-se em Engenharia Química, trabalhou dois anos e depois fez um MBA em Gestão. Nasceu Pedro Tochas (algunha ganha na Orxestra Pitagórica, por fazer malabarismo com tochas), 32 anos, o tipo do anúncio das águas Frize, um artista versátil (pode confirmar em [www.pedrotochas.com](http://www.pedrotochas.com)) capaz de dizer piadas inteligentes, ser palhaço teatral, mimo, malabarista, dançarino burlesco, etc.

Por três vezes foi estudar para o estrangeiro (Inglaterra e EUA). Da primeira, usou a sua poupança. Para a segunda teve de pedir mais de mil contos (cinco mil euros) ao banco, atravessando-se o pai como fiador. À terceira veio o reconhecimento do seu mérito — recebeu uma bolsa da Gulbenkian.

Agora faz de tudo. Espectáculos em que não diz uma palavra (os amigos perguntam-se como é possível) e outros em que fala pelos cotovelos. Vimo-lo na televisão, no «Programa da Maria» (Rueff). Ouvimo-lo na rádio (a Mega FM). Podemos vê-lo no teatro — ou na rua, a passar o chapéu para recolher moedas (até mesmo notas). À chuva na Irlanda, ou ao sol em Singapura — ou em Reno, na Trofa, Estocolmo ou Covilhã, Almodôvar ou Adelaide. Tochas é uma variante frugal (não bebe, não fuma, nem sequer toma café) e tardia de Jack Kerouac — gosta de correr o mundo com a mochila às costas e a passar o chapéu. 

## Um Jack Kerouac sóbrio

**A revelação** deu-se tinha ele 19 anos, estudava em Coimbra e acabara de cometer a proeza de ser admitido na Orxestra Pitagórica, que recorre a sanitas, sinais de trânsito e autoclismos para fazer música. «Em 100 anos, fui o primeiro a não precisar de ingerir bebidas alcoólicas para entrar.

Queriam chumar-me, mas depois perceberam que era **suficientemente maluco para não precisar de beber**», explica. Para trás ficava o Pedro Nuno Simões Lopes dos Santos, um miúdo de Avelar (algures entre Coimbra e Tomar) muito atinado e marrão, filho de um afinador de teares e de